

Meio ambiente em foco no Nordeste

Arquiteto idealiza um parque ecologicamente correto em área de 200 hectares que está abandonada em São Luís

Divulgação/MS Comunicação

Criar espaços com valor ambiental, combinados a centros de conhecimento. É o que sonha o arquiteto Gustavo Marques para uma área de 200 hectares, abandonada há cerca de 20 anos, em São Luís, no Maranhão. Conhecido como Sítio Santa Eulália, o terreno pode passar, nos próximos dez anos, por uma ampla revitalização capaz de gerar empregos, estimular a conscientização ambiental e movimentar a cultura local.

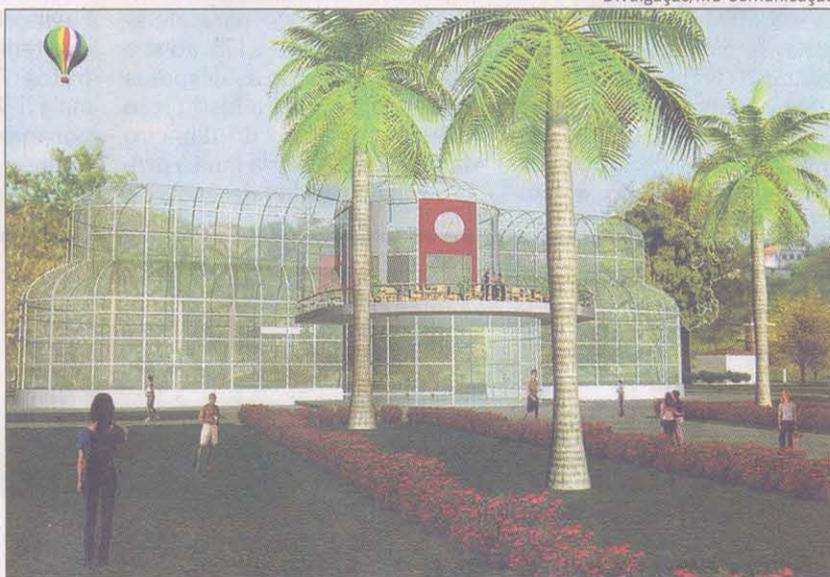
A proposta é que 150 hectares ganhem áreas para reflorestamento, um viveiro botânico e um museu sobre o mangue. Já o restante do espaço abrigaria a Cidade da Ciência e da Cultura, com centros tecnológicos e instituições de pesquisa, além de moradia, comércio e outros serviços.

— O que atualmente é uma área degradada poderá se transformar em espaço de lazer e reflorestamento, direcionado a estudos de biologia e meio ambiente — conta Marques, doutorando em Urbanismo pela UFRJ e ex-secretário municipal de Urbanismo de São Luís.

Em fase de conclusão e apresentação do projeto, o arquiteto busca agora parcerias com empresas e órgãos de governo para que o Parque Santa Eulália saia do papel:

— Considero a ideia perfeita para cidades que buscam soluções urbanísticas capazes de atrair investimentos.

Sugestões para esta coluna devem ser enviadas para bem4cantos@oglobo.com.br



VOLTADO PARA pesquisas, o viveiro botânico seria uma das construções multidisciplinares do projeto



OS PRÉDIOS

direcionados a estudos de biologia e botânica aparecem intercalados com áreas verdes